

PROSPECTO  
OURO ALUVIONAR NO  
VALE DO RIBEIRA

SUREG-SP

196

C. P. M. - DIDOTE	
ARQUIVO TÉCNICO	
relatório no	1790
N.º de Volumes:	v: S
PDI 010114	

PROSPECTO DE ALUVIONAR NO VALE DO RIBEIRA

1. INTRODUÇÃO

O presente prospecto objetiva trazer uma contribuição ao conhecimento do potencial aurífero dos depósitos aluvionares e terraceados do Vale do Ribeira, através de um estudo amplo e básico, definindo e selecionando entre estes depósitos, quais os portadores de mineralização aurífera com possibilidade de serem pesquisadas e lavradas.

2. LOCALIZAÇÃO

As atividades se desenvolveriam na região do baixo a médio Vale do Ribeira, englobando parte dos municípios de Jacupiranga, Registro, Sete Barras, Eldorado, Iporanga e Apiaí, no Estado de São Paulo, onde foram mapeados cerca de 1.000 km<sup>2</sup> de aluviões e terraços da Formação Pariguera-Açu através do Projeto Sudelpa (vide mapa anexo). Esta área está situada entre os paralelos 24°00' e 25°00' de latitude sul e 47°45' e 49°00' de longitude oeste.

Os principais depósitos a serem estudados referem-se as aluviões e terraços dos rios Ribeira de Iguape, Jacupiranga, Ipiranga, Quilombo, Etá, Xiririca, Taquari, Pedro Cubas, Ivaporunduva, Pilões, Iporanga e Betari.

### 3. SÍNTESE GEOLÓGICA E METALOGENÉTICA

O objetivo do presente prospecto é detectar a presença de ouro detrítico em cascalhos associados a aluviões recentes e terraços antigos que constituem a Formação Pariquera-Açu. Segundo o mapeamento realizado pelo Projeto Sudelpa (1975) os depósitos aluvionares a serem prospectados abrangem uma área de 1.004,3 km<sup>2</sup>, assim distribuídos:

BACIA	ÁREA (km <sup>2</sup> )	BACIA	ÁREA (km <sup>2</sup> )
Ribeira (trecho Ribeira - Iporanga)	14,7	Ipiranga	57,3
Ribeira (trecho Iporanga - Eldorado)	51,6	Ribeirão da Serra	10,3
Ribeira (trecho Eldorado - Registro)	331,9	Ribeirão Fundo	4,0
Palmital	1,5	Forquilha	0,2
Betari	1,6	Quilombo	33,7
Pardo	3,3	Jacupiranga	160,7
Iporanga	5,7	Carapiranga	72,7
Pilões	4,0	Pariquera-Mirim	143,1
Ivaporunduva	0,6	Laranjal	0,9
Frias	1,3	Capinzal	2,9
Pedro Cubas	9,4	Turvo	18,6
Taquari	3,1	Padre André	7,2
Xiririca	4,1	Etá	54,7
		Ribeirão do Salto	4,2
		Feijó	1,0
		TOTAL	1.004,3

Alguns destes depósitos foram garimpados durante os tempos coloniais, destacando-se os trabalhos realizados nos rios Iporanga, Pedro Cubas, Ivaporunduva, Pilões e Ipiranga. Consta que somente do rio Iporanga foram retirados 6.200 kg de ouro. Trabalhos recentes realizados pela CPRM detectaram a presença de ouro em cascalhos dos rios Ribeira, Taquari, Iporanga e Pedro Cubas. Neste último a abertura de 20 pçcos revelou um teor médio de

0,3 g/m<sup>3</sup>.

Considerando exclusivamente aqueles depósitos aluvionares em que já são conhecidas mineralizações auríferas (rios Ribeira - do trecho, Eldorado - Ribeira, Iporanga, Palmital, Betari, Pilões, Ivaporunduva, Pedro Cubas, Taquari, Ipiranga, Quilombo e Etá) chega-se a uma área de 238 km<sup>2</sup>. Se nestes depósitos tivermos a espessura média de 1 (um) metro de cascalho aurífero, com o teor médio de 0,2 g/m<sup>3</sup>, chegaríamos a uma reserva potencial de 57,6t de ouro.

Regionalmente, na área predominam rochas metassedimentares do Grupo Açungui e intrusivas graníticas e paleozóicas, além de rochas mais antigas relacionadas ao Complexo Cristalino (região de Registro e Jacupiranga). Associado as rochas Açungui e controlados tectonicamente são conhecidas mineralizações auríferas primárias nas localidades de Morro do Ouro, Serra das Lavras, Serra do Cavalinho Magro, Piririca e Passagem. Estas duas últimas foram descobertas pela CPRM, através do Projeto Eldorado.

#### 4. METODOLOGIA

A metodologia proposta para o estudo desses depósitos é a seguinte:

a)- Consulta bibliográfica e documentação das áreas a serem pesquisadas;

b)- Mapeamento fotogeológico das aluviões em escala 1:25.000;

c)- Seleção no campo, das áreas a serem prospec-

tadas através da abertura de poços;

d)- Locação e escavação de poços, prevendo-se a abertura de cerca de 100 poços;

e)- Bateamento dos níveis de cascalho detectados;

f)- Realização de análises;

g)- Estudo da viabilidade econômica dos depósitos auríferos.

h)- Seleção de áreas para requerimento e elaboração de relatórios.

Com esta metodologia pretende-se definir quais os depósitos aluvionares e terraços fluviais verificados ao longo do rio Ribeira de Iguape e afluentes que são portadores de mineralização aurífera a nível de concentrações econômicas.

## 5. JUSTIFICATIVAS

Considerando que o preço do ouro é altamente com pensador na atual conjuntura econômica e que a produção de ouro no país é insuficiente, a ocasião parece oportuna para realizar-se um estudo global do potencial em ouro dos depósitos aluvionares do Vale do Ribeira.

Cumprе mencionar que estes depósitos foram em parte lavrados nos tempos coloniais. Devido a fatores alheios aos técnicos, nenhum trabalho de vulto teve conti nuidade até os dias atuais, quando são reconhecidas tecno logias avançadas de extração, possibilitando a lavra com

baixos teores em ouro.

6. PESSOAL, PRAZO E CUSTO

6.1. Pessoal : 1 geólogo II  
                  2 técnicos em mineração

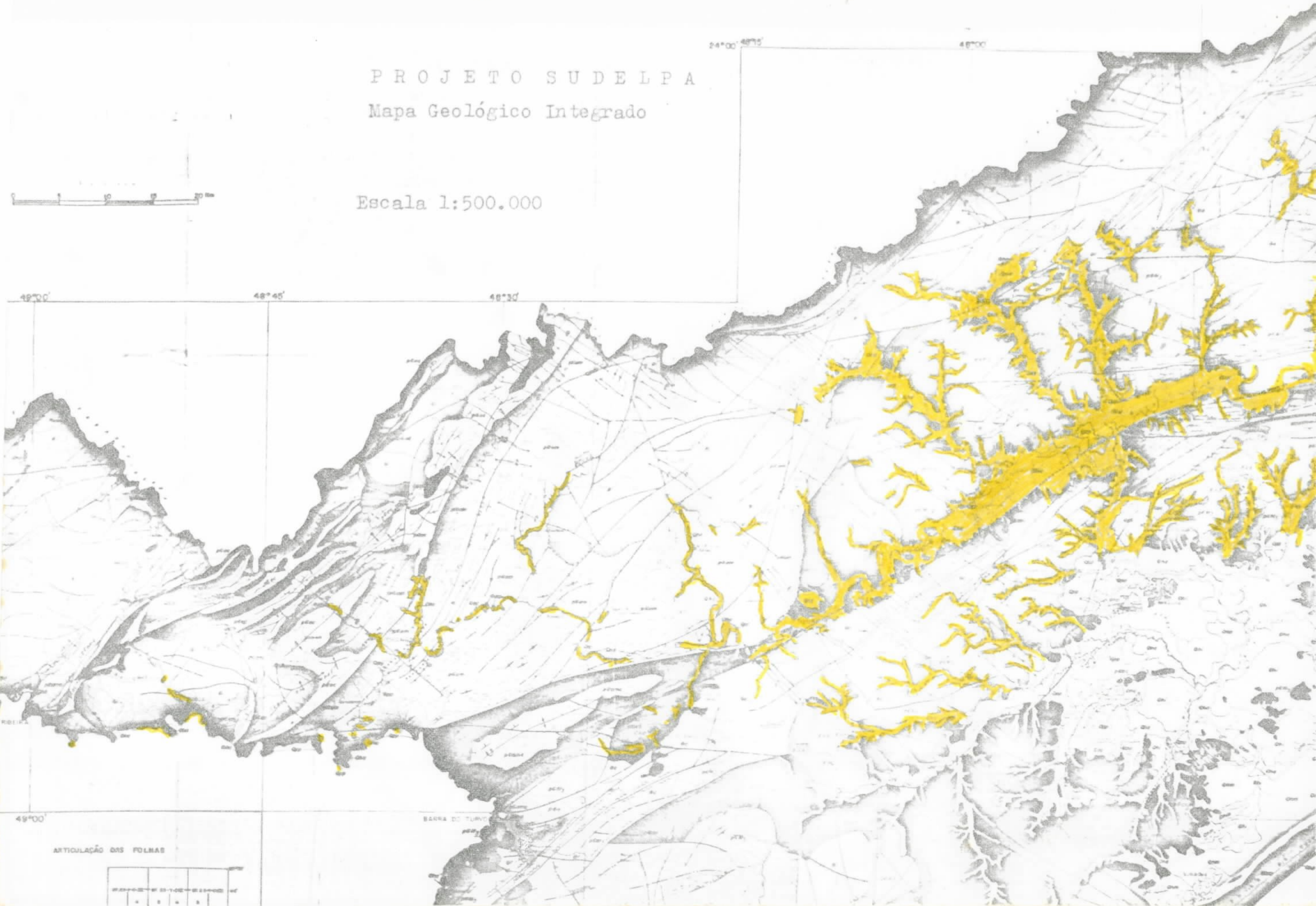
6.2. Prazo : 4 meses

7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

MESES	1º	2º	3º	4º
ATIVIDADES				
Estudos de Gabinete	██████████			
Trabalho de Campo		████████████████████		
Análises		████████████████████		
Relatório			████████████████████	

PROJETO SUDELPA  
Mapa Geológico Integrado

Escala 1:500.000



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS
